

FORMAS SILENCIOSAS DO EDUCAR: APONTAMENTOS SOBRE A MATERIALIDADE DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

RENATA DOS SANTOS ALVES¹; PATRÍCIA WEIDUSCHADT²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – renatasalvees@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – prweidus@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com intuito de traçar, ao longo destas linhas, reflexões a respeito dos conceitos de Instituição Educativa e de Cultura Escolar busquei atentar o olhar para a materialidade escolar presente em documentos preenchidos em intercâmbio escola/secraria de educação sobre a estrutura escolar, os objetos utilizados, a formação dos professores e outros aspectos que compõem um conjunto de objetos pertencentes ao contexto escolar. Para tanto, utilizo documentos pertencentes ao acervo de três escolas localizadas no interior do município de São Lourenço do Sul/RS. Escolho tal direcionamento, pois compreender os enlaces possíveis entre os conceitos anteriormente citados auxiliam-me a retornar aos dados já coletados e problematizar certos detalhes, características e por vezes nuances de uma materialidade que está imbricada nas práticas, nos objetos e em seus usos ao falarmos de uma cultura da escola.

2. METODOLOGIA

Toda realidade é histórica, pois é, todavia, prática humana, logo passível de historicidade. Entretanto, para ser objeto da historiografia tais práticas dependem de uma interpretação histórica e esta de um sistema de referência, pois os fatos históricos só se constituem quando há atribuição de sentido na objetividade. Os documentos apresentam-se, nesse sentido, como materiais essenciais ao ofício do historiador, cabendo a este a tarefa de tornar pensáveis os documentos (Certeau, 1982).

Buscando tornar pensáveis as fontes documentais, o processo de análise problematiza a produção dos documentos, utilizados em análise, em fontes históricas por entendermos que “[...]. A identificação, o uso e a interpretação das fontes são elementos constituintes do caráter e da qualidade da pesquisa, além de portarem a identidade e a autocompreensão da pesquisa histórica. (RAGAZZINI, 2001, p. 14). Desta forma, ao interrogarmos as fontes históricas a fim de cruzar dados em análise ancoramo-nos em autores como Samara e Tupy (2007), Pesavento (2003) e Ragazzini (2001) ao que concerne a problemática do tratamento do documento e sua utilização em pesquisa histórica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os espaços escolares constituem uma territorialidade espacial e cultural que perpassa projetos de diferentes atores educativos (professores, alunos, comunidade, etc), são constituídos a partir de circunstâncias geográficas e históricas, entretanto, não se resumem a estes cenários. Quero salientar com isto que a análise de tais espaços não pode restringir-se a perspectivas técnicas, pois toda ação educativa está envolta por dimensões simbólicas e políticas de vida escolar. A partir de tal perspectiva percebe-se que a cultura escolar compreende

um amplo e plural programa de pesquisa e, portanto, de temáticas e campos de investigação. Nesta direção, faz-se pertinente observar as relações existentes entre instituições educativas e cultura escolar.

Para tecer considerações acerca do conceito de cultura escolar gostaria de iniciar salientando as perspectivas dos autores Dominique Julia (2001) e Viñao Frago (1995). Ambas concepções permitem problematizar os processos internos da escola. O primeiro dará ênfase a processos de trocas e transferências culturais constituídas no espaço escolar e o segundo a características de um modo de organizar e viver a escola.

Compreender cultura e escola, o individual e o social, a partir da percepção de uma cultura da escola implica compreender o espaço educativo em seus diferentes aspectos e características e ambas concepções acerca do conceito de cultura escolar dão conta de evidenciar a complexidade que permeia este campo de pesquisa. Interessa-me neste momento traçar considerações sobre a materialidade do espaço escolar e as possíveis implicações ao campo da cultura escolar. Para tanto passo a entrecruzar minhas considerações a dados relativos a três escolas rurais, como mencionado acima.

Tais escolas não se encontram em funcionamento, pois tiveram suas atividades encerradas em virtude de processo de nucleação escolar ocorrido na região. As quatro escolas (E.M.E.F. Anita Garibaldi, E.M.E.F. Gustavo Barros, E.M.E.F. Guilherme Krüger) estavam localizadas na zona rural do município de São Lourenço do Sul/RS em áreas de colonização pomerana. O processo de imigração e colonização nesse espaço deu-se dentro da ação de criação do empreendimento particular da Colônia de São Lourenço do Sul que organizou espaços para criação de comunidades de agricultores pomeranos em área que percorre os municípios da Serra dos Tapes (Coaracy, 1957).

Muitas das escolas da região têm origem na ação comunitária. Quando observado os dados em análise é possível perceber esta relação, pois ao reportarem a secretaria de educação e cultura do município dados referentes a preenchimento da “ficha de escola municipal” há referências a anterioridade da ação municipal no gerenciamento das instituições. É o caso, por exemplo, da Escola Anita Garibaldi. No preenchimento da ficha de escola municipal de 1994 ao preencher sobre condições do prédio escolar o mesmo é apontado como “prédio doado pela comunidade”. No espaço de observações da ficha de escola municipal no ano de 1986, há a seguinte informação: “Antiga Escola Particular Dr. Rodrigues Alves”. Para corroborar com as considerações que desejo tecer a esse respeito, em ‘ficha diagnóstico de escola’ (S/D) é mencionado a existência de decreto de criação de escola municipal com a data de 25/04/1977 seguido da observação: “Assume a responsabilidade da antiga escola particular”. Tais dados evidenciam um espaço escolar localizado em localidade rural, criado pela ação comunitária e cuja ação municipal ocorre anos após sua criação.

Vejamos outros dados, com base nos documentos mencionados, relevantes a discussão sobre a materialidade da cultura escolar:

E.M.E.F. Anita Garibaldi
Localidade: Harmonia – 4º subdistrito. O prédio escolar foi doado pela comunidade, construído em alvenaria. O terreno não possui cerca. Área total do terreno: 140 m ² Área construída: 40m ² Espaços: 1 sala de aula; 1 cozinha (sem materiais/utensílios); 2 banheiros. Mobiliário: 2 armários; 29 mesas; 29 cadeiras; 2 quadros; 1 lixeira; 1 bandeira; 3 mapas; 1 mimeógrafo.

Sem abastecimento de energia elétrica. 1ª a 5ª série. 3 professores leigos (2 com nível primário; 1 com 1º grau concluído).
E.M.E.F. Gustavo Barros
Localidade: Campos Quevedo – 2º distrito O prédio escolar era construído em alvenaria. O terreno não possui cerca. Área total do terreno: 150 m² Área construída: 48,75 m² Espaços: 1 sala de aula; 1 cozinha (com materiais/utensílios); 1 banheiro. Mobiliário: 16 mesas; 16 cadeiras; 1 armário; 2 quadros; 1 bandeira; 3 mapas; 1 mimeógrafo. Sem abastecimento de energia elétrica. 1ª a 5ª série. 1 professor leigo (não especifica grau de formação).
E.M.E.F. Guilherme Krüger
Localidade: Bom Jesus II – 2º distrito O prédio escolar era construído em alvenaria. O terreno não possui cerca. Área total do terreno: 2.100m² Área construída: 61,20m² Espaços: 1 sala de aula; 1 cozinha (sem materiais/utensílios); 2 banheiros. Mobiliário: 30 mesas; 29 cadeiras; 3 quadros; 1 bandeira; 3 mapas; 1 mimeógrafo. 1ª a 5ª série. 2 professores leigos (1 com nível primário e 1 com 1º grau completo).

Observando os dados acima explanados salientam-se algumas questões pertinentes a cultura escolar: os espaços físicos e socioculturais, os tempos, a formação e profissionalização da docência em contexto rural e, ainda, a descrição de objetos que constituem a materialidade física do cotidiano escolar.

4. CONCLUSÕES

Embora não seja objetivo deste escrito aprofundar cada uma das questões indicadas no parágrafo anterior, gostaria de fazer uma breve consideração acerca das problemáticas, procurando problematizar o contexto que os dados expõem. As três escolas estão inseridas em um contexto de educação rural, os espaços construídos para a prática escolar embora, tenho suas diferenças, apresentam-se algumas aproximações ao que diz respeito a modos de construção e a condições físicas de organização do espaço educativo. Nesse sentido, elementos como a multisseriação e a unidocência caracterizam e tensionam os espaços em discussão assim como produzem um modo de ser/fazer a docência.

No universo escolar, é preciso estar atento para os múltiplos sentidos adquiridos pelos objetos e artefatos que constituem a materialidade da escola, uma vez que, a cultura material não se reduz aos objetos materiais, mas integra a relação entre sujeitos e objetos. É a relação física entre os objetos e os sujeitos que faz a cultura. A cultura material escolar evidencia concepções de ensino e finalidades sociais e culturais da educação, entretanto, não cabe apenas observar a presença de um objeto no espaço escolar para caracterizar aspectos da cultura ou mesmo da identidade da instituição educativa, pois, é

[...] na relação que estabelece com o público e com a realidade envolvente, na forma como a cultura escolar interpreta, representa e se relaciona com as estruturas e órgãos de uma mesma instituição, que as instituições educativas desenvolvem a própria identidade histórica. (MAGALHÃES, 2004, p. 68)

Compreender a cultura escolar enquanto objeto histórico implica enfrentar o desafio de análise dos processos de produção, de normatizações, de circulação e apropriação de modelos culturais. Para tanto, é necessário ater-se a práticas e

a processos de representação e de apropriação que os atores educacionais produzem. É preciso, por fim, compreender que o espaço escolar é um produto de cada tempo e a materialidade da mesma bem como o imaginário produzido na/sobre a escola são expressões simbólicas de valores dominantes em determinada época.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da história*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

COARACY, Vivaldo. *A colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz: notas para a história*. São Paulo, 1957.

FRAGO, Antônio Viñao. *Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 0, p. 63-82, 1995.

JULIA, Dominique. *A cultura escolar como objeto histórico*. Revista Brasileira de História da Educação, nº 1, jan/jul, 2001.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco. 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RAGAZZINI, Dario. *Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação?* in: Educar: Curitiba, n. 18, p.13-28, 2001.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spíndola Silveira Truzzi. *História & Documento e método de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 168 p.